

Resumos Dissertações 2022

Programa de Pós-Graduação em Teologia da UNICAP (Mestrado)

Jesus profeta na dinâmica narrativa do terceiro evangelho

Leila Janaína Pereira da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Rita Maria Gomes

Resumo

A história de Israel como povo escolhido por Deus foi profundamente marcada pelo movimento profético. Este povo, ao longo do seu processo de formação e de relação com IHWY vai ter na figura dos profetas personagens muito significativos como àqueles que, tendo recebido de Deus uma missão, falam em nome Dele. Aqueles que ajudam o povo a manter a fé e a esperança no Deus que um dia o salvara da escravidão do Egito e com quem fizera uma Aliança. No tocante a Jesus de Nazaré, em todos os Evangelhos há uma clara referência a ele como profeta mesmo não sendo de forma mais detalhada e aprofundada. Mas, é possível perceber que no terceiro Evangelho, dentre os modelos utilizados pelo evangelista Lucas para descrever e apresentar à sua comunidade, a pessoa de Jesus, a sua vida e o seu projeto de missão, encontra-se o modelo de profeta. Por isso, pergunta-se: o que a dinâmica narrativa do terceiro Evangelho revela sobre Jesus profeta? Então, com esta pesquisa pretende-se refletir sobre Jesus profeta na dinâmica narrativa do terceiro Evangelho, ou seja, refletir sobre o seu modo próprio de Ser profeta e de Proceder profeticamente. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu na análise do terceiro Evangelho como fonte principal do estudo e em pesquisa bibliográfica. E o seu desenvolvimento se dá em três etapas: iniciou-se identificando e contextualizando a Jesus profeta no terceiro Evangelho, sendo que para essa identificação, tomaram-se as narrativas que trazem expressamente a palavra “Profeta” atribuída a Jesus, seja de modo implícito ou explícito, em narrativas provindas da fonte primária (Mc) ou propriamente lucanas. Depois, lançou-se o olhar para o modo lucano de construir a identidade profética de Jesus, dando especial atenção às narrativas propriamente lucanas que mais concretamente dão a conhecer o modo próprio de Jesus ser e proceder como profeta. E finalizou-se este percurso com a apresentação reflexiva, a partir dos elementos fornecidos pelas narrativas analisadas sobre o modo próprio de Jesus profeta ser e proceder segundo a dinâmica narrativa lucana.

Palavras-chave

Trindade.
Antropologia
Teológica.
Espiritualidade.
Pastoral.

Os símbolos de Ap 17,1-18: Uma forma de falar da realidade e de transmitir a esperança

José Landes Marinho Soares

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

Resumo

Esta pesquisa tem por objeto dissertar sobre os símbolos de Ap 17,1-18 como forma de comunicar o real e transmitir a esperança. Uma das principais características do Apocalipse é apresentar sua mensagem através da linguagem simbólica; nesse sentido, conhecer os significados de seus símbolos é de fundamental importância para compreender seu conteúdo. O objetivo do estudo é discorrer sobre os símbolos contidos no capítulo 17 do Apocalipse como uma maneira de abordar a realidade e transmitir a esperança. Para isso, como metodologia, é utilizada a pesquisa bibliográfica, enquanto forma de garantir uma reflexão atual e fundamentada em outras pesquisas críticas sobre a obra. O texto está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo traz aspectos introdutórios e importantes do livro do Apocalipse. O segundo capítulo discorre sobre as categorias de real e simbólico, como elementos relevantes para assimilação do sentido do texto. O terceiro e último faz uma análise interpretativa do texto, a partir de seus principais símbolos.

Palavras-chave

Apocalipse.
Literatura
apocalíptica.
Simbólico.
Realidade.
Esperança.

A Teologia da Libertação e o Pontificado do Papa Francisco à luz da interpelação dos pobres ao fazer teológico em Am 6,1-7

Antônio Wauleson Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Resumo

Na contemporaneidade, a reflexão teológica tem a árdua tarefa de fazer com que a Revelação de Deus nas Sagradas Escrituras fale à realidade atual com força e relevância tais que possam promover uma práxis eminentemente evangélica e fundada nos princípios do reinado de Deus. A profecia do livro de Amós faz-nos ver que os pobres constituem uma interpelação à teologia como tal e requerem dela capacidade de perscrutar e de transformar a realidade de sofrimento à qual está submetida a grande massa empobrecida de nosso planeta. Por isso, o objetivo desta pesquisa consiste em demonstrar como a Teologia da Libertação latino-americana e o pontificado do Papa Francisco levam a sério o ato de interpelar os pobres à teologia, conforme a profecia de Amós, mais especificamente, a perícopa de Am 6,1-7. Nossa hipótese é que a Teologia da Libertação latino-americana e o pontificado de Francisco movem a atividade teológica e a ação pastoral da Igreja atual a darem ouvidos à interpelação dos pobres presente na profecia de Amós e na realidade de nossos dias, ou seja, fomentam uma Igreja que assume para si a escuta e a defesa dos marginalizados. Nosso estudo é de natureza bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e de enfoque hermenêutico, tendo como base teórica, principalmente, Sicre (1991; 2011; 2016), Schökel (1991), Aquino Júnior (2012; 2018), Gutiérrez (1985; 2000; 2014), Sobrino (1994; 2019) e o magistério do Papa Francisco (2013; 2018; 2019). Os resultados apontam que nenhuma reflexão teológica ou prática pastoral podem ignorar que uma das missões primordiais do cristianismo é promover uma práxis libertadora, a fim de conferir dignidade às vítimas históricas da miséria globalizada que assola a nossa realidade, caminho para aquilo que constitui o ser e o agir da Igreja fiel à proclamação do reinado de Deus, realizado por Jesus Cristo. Ao desenvolver o trabalho, constatou-se a pertinência da Teologia da Libertação e do pontificado de Francisco enquanto modos de fazer teologia que consideram os pobres como seu ponto de partida, portanto, atentas ao clamor dos empobrecidos.

Palavras-chave

Amós.
Interpelar os pobres.
Teologia da Libertação.
Papa Francisco.

A relação Igreja-mundo à luz da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

Francisco Whalison da Silva

Orientador: Prof. Dr. Francisco de Aquino Júnior

Resumo

Diversas transformações têm ocorrido na sociedade, envolvendo, entre outros campos, a cultura, a economia, a política etc. Estes processos de transformação têm impactado também no aspecto religioso, despertando interesse pela relação Igreja-mundo. Durante um longo período, a Igreja esteve voltada para interesses e preocupações *ad intra*, mantendo uma atitude de resistência ou mesmo de aversão e oposição ao mundo moderno, realidade *ad extra*. Com o Papa João XXIII e o Concílio Vaticano II começa uma nova etapa na vida da Igreja, marcada por um vivo interesse e preocupação com as transformações sociais, proporcionando uma melhor relação entre a Igreja e a sociedade, entre a doutrina e os tempos modernos, entre os católicos e outros cristãos. Expressão privilegiada desse processo de renovação conciliar das relações Igreja-mundo é a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. O presente trabalho tem como objetivo analisar precisamente essa relação Igreja-mundo a partir da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje e indicar, a partir do Papa Francisco, alguns desafios atuais dessa problemática. O primeiro capítulo busca situar o Concílio Vaticano II no contexto da problemática Igreja-mundo. Em seguida, analisa o modo como a relação Igreja-mundo é compreendida e os termos em ela é formulada na referida Constituição. Por fim, busca refletir sobre a sua atualidade no atual contexto histórico e sobre as novas perspectivas da relação Igreja-mundo com o Papa Francisco. Isso nos ajuda compreender como a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* abre a Igreja para o diálogo com o mundo moderno, ao mesmo tempo em que nos desafia a atualizar e aprofundar esse processo de abertura, diálogo e colaboração da Igreja com a sociedade.

Palavras-chave

Vaticano II.
Relação Igreja-Mundo.
Constituição Pastoral
Gaudium et Spes.
Diálogo.
Papa Francisco.

Estudo dos termos ΣΗΜΕΙΟΝ / ΣΗΜΕΙΑ no IV Evangelho: uma hermenêutica a partir de Jo 20,30-31

Antonio Farias de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Resumo

Com a efervescência e com o surgimento de novas interpretações das Sagradas Escrituras neste último século, faz-se necessário um retorno aos textos sagrados, procurando compreender qual o lugar que alguns termos ocupam na narrativa criada pelo autor e como ele os utilizou. Nesse sentido, o substantivo “sinal/sinais” amplamente utilizado pelo autor do Quarto Evangelho, é analisado como resposta adequada aos que, no nosso tempo, vivem à procura de milagres. Diante desta realidade, é importante situar a maneira como os sinais, na perspectiva do Evangelho segundo João, conduzem ao aprofundamento da fé em Jesus, o Cristo, o Filho de Deus. Os resultados desta pesquisa mostram que para o evangelista os sinais são o canal da revelação da identidade de Jesus, o enviado do Pai e, ao mesmo tempo, seu revelador, deve-se, portanto, apreender o sentido dos sinais e como eles se relacionam com o ato de crer. Percebe-se, então que os sinais são apologéticos, pois apresentam a pessoa de Jesus, mas para se chegar ao ato de crer é necessário ultrapassar os seus efeitos imediatos.

Palavras-chave

Sinal/sinais.
Crer.
Revelação.
Quarto Evangelho.
Vida Eterna.

O movimento de espiritualidade conjugal das Equipes de Nossa Senhora - ENS: metodologia, fundamentos bíblico-teológicos e pertinência para a atualidade

Sonival Marinho da Silva

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Correia Júnior

Resumo

O objeto de nosso estudo é a espiritualidade conjugal dentro do Movimento das Equipes de Nossa Senhora (ENS). A partir desse itinerário espiritual, que vem sendo elaborado ao longo de mais de oitenta e três anos, casais católicos dos cinco continentes absorvem o método desenvolvido pelo Padre Henri Caffarel, o empregam neste movimento e contribuem para seu aperfeiçoamento. Desde 1939, jovens casais advindos de grupos da Juventude Operária Cristã e da Ação Católica buscaram o Padre Caffarel com o desejo de um caminho espiritual que correspondesse especificamente às suas condições de casados. Como não se tratava de algo já previsto e estabelecido, um desafio foi posto através da resposta do sacerdote: “façamos juntos!”, dando origem ao Movimento de espiritualidade conjugal. Essa pesquisa tem seu enfoque nos elementos constitutivos dessa espiritualidade nas ENS. Por essa razão, é uma pesquisa bibliográfica centrada nos documentos do Movimento e nos documentos da Igreja, no contexto do pós-Vaticano II. Para analisarmos o itinerário percorrido por esse Movimento, distribuímos a pesquisa em três etapas: 1) as questões referentes ao contexto histórico e eventos sociais que propiciaram a gestação da metodologia empregada na formação dos casais do Movimento; 2) no segundo momento, analisamos os fundamentos bíblico-teológicos das ENS, sua especificidade e seus limites; e, por fim, 3) as questões referentes à busca de sentido na relação a dois; o testemunho e a vivência da fé no cotidiano da vida matrimonial; e, como conclusão, a contribuição específica dos leigos das ENS na missão da Igreja. Toda essa pesquisa tem a finalidade de valorizar e destacar a riqueza singular das ENS na formação de casais cristãos para a missão da Igreja.

Palavras-chave

Movimento.
Método.
Espiritualidade
Conjugal.
Missão.
Casais.
Igreja Católica.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte de Cachoeira-BA: análise teológica do sincretismo em torno da morte de Maria

Anderson Moura Amorim

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

Resumo

A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte de Cachoeira, formada unicamente por mulheres negras, caracteriza-se pela devoção a Nossa Senhora da Boa Morte e sua Assunção aos Céus. Amparadas na dupla pertença religiosa, ao catolicismo e ao candomblé, as irmãs da Boa Morte, forjaram um sincretismo religioso capaz de resistir e ressignificar valores de ambos os credos, no que tange aos elementos da morte, de modo a poderem se manter integradas em seu contexto multicultural, marcado pela diversidade religiosa. O nosso estudo consiste em analisar teologicamente o processo de sincretismo desenvolvido pela confraria da Boa Morte em torno de Maria e Nanã Burokô/Burokê. Para elaboração deste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como metodologia, viabilizando discussões sobre a contextualização histórica e antropológica da Irmandade da Boa Morte; compreensão da morte no Candomblé e da morte de Maria na cosmovisão da Irmandade e o seu sincretismo entre Nossa Senhora e Nanã; e, por fim, uma análise, teológica e pastoral da fé cristã popular frente ao sincretismo entre Maria e Nanã, na Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. Assim os resultados da pesquisa evidenciam que a Irmandade da Boa Morte celebra os rituais católicos de devoção à Dormição de Maria, mas, na verdade, de maneira indireta, celebra a morte conforme seus ancestrais africanos, o que impõe a constatação de que o sincretismo realizado pelas irmãs, em meio ao sistema escravocrata, foi uma forma de resistência e manutenção da identidade cultural, bem como, do ponto de vista teológico, esse processo revela as ressonâncias do Espírito de Deus agindo nos corações e nas tradições religiosas.

Palavras-chave

Irmandade.
Boa Morte.
Sincretismo.
Resistência.

A espiritualidade de Taizé como possibilidade de uma experiência integradora, dialógica e ecumênica do ser humano

Patrícia Gurgel Medeiros Gastão

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos

Resumo

A pós-modernidade tem implicado desafios e mudanças profundas na formação integral do ser humano. Ainda que não se saiba bem defini-la, de forma geral, sente-se como se os valores e ideais que até então orientaram a vida humana, pelo menos nos últimos séculos no Ocidente, estivessem agora em descrédito. O subjetivismo exacerbado, a era das pós-verdades, do relativismo e do pluralismo religioso dão conta que a mudança da formação do ser humano contemporâneo alcança, inclusive, a sua relação com o transcendente. Afinal, diante de um mundo pluralista e policêntrico, a religião é relegada à esfera privada. Em meio a estes contrapontos da dialética pós-moderna, o presente estudo tem como objetivo revisitar a espiritualidade de Taizé como possibilidade de recuperar a esperança em tempos de crise por meio do ideal primário de comunhão e irmandade integradoras do ser humano. A abordagem de cunho tradutiva e transdutiva fundamenta-se em uma hermenêutica de textos acerca da espiritualidade humana: *Uma primavera na Igreja: Irmão Roger e Taizé* de Rex Brico; *Modernidade, pluralismo e crise de sentido* dos autores Peter Berger e Thomas Luckmann; e nos relatos que recolhem a experiência religiosa dos irmãos da Comunidade de Taizé de Alagoinhas/BA. O percurso metodológico se faz em três momentos. No primeiro momento, busca apresentar positivamente as possibilidades do desenvolvimento espiritual entre e além dos desafios e obstáculos advindos da pós-modernidade. No segundo momento, discorre sobre a história de Taizé com ênfase na sua identidade espiritual a fim de destacar a sua espiritualidade como possibilidade de reintegrar o ser humano. No terceiro momento, procura repropor a espiritualidade de Taizé como possibilidade de uma experiência integradora, dialógica e ecumênica do ser humano. A crise da pós-modernidade remete à necessidade de resgate da espiritualidade enquanto capacidade de reintegrar o ser humano e reordenar as relações consigo mesmo e com o mundo no qual coexiste. O exercício hermenêutico aprofunda as camadas de interpretação, de significado, do que seja a espiritualidade e de como Taizé ajuda nessa busca.

Palavras-chave

Pós-modernidade.
Ser humano.
Espiritualidade.
Taizé.

O Terço dos Homens Mãe Rainha (THMR) e a experiência pastoral na base da Igreja

Luiz Henrique Gregório de Lima

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão

Resumo

A contemporaneidade nos desafia a empreender novas formas de repropor a fé, por meio da evangelização e missão. Surgem diversas propostas convidativas, como o Terço dos Homens, que se utiliza de uma expressão popular tão antiga e eminentemente feminina para aproximar o masculino da base da Igreja. Essa proposta se apresentou de uma forma tão arrebanhadora e mobilizadora, que motivou a Igreja no Brasil a designar um Bispo para acompanhar de perto essa crescente expressão de fé. Mesmo com todos seus atributos, é oportuno um olhar pastoral atento, a fim de um melhor aproveitamento desta expressão, bem como evitar possíveis desvios, estreitismo e/ou fechamento, frutos por vezes das influências do contexto cultural em que fora criada, a fim de evitar que se torne anacrônico e ambíguo. É oportuno nos desprover da ingenuidade e buscarmos tratar com bom senso essa manifestação de fé, para seu melhor aproveitamento pastoral no seio da Igreja. Existem as várias iniciativas de grupos de Terços dos Homens no Brasil. Este trabalho trata especificamente do Terço dos Homens Mãe Rainha (THMR), vinculado à representação popular do Movimento Apostólico de Schoenstatt. A partir de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, foi construído um percurso metodológico que se divide em três momentos. No primeiro momento procura fazer um resgate histórico da devoção à Maria e ao Rosário, bem como da origem do THMR. No segundo momento apresenta uma análise teológica da devoção mariana traduzida na devoção ao Rosário, na perspectiva da nova evangelização, a partir da piedade popular. No terceiro momento adentra nos desafios da pastoral urbana e busca desenhar, de maneira propositiva, possíveis caminhos para um melhor aproveitamento desta expressão na comunidade.

Palavras-chave

Terço dos Homens Mãe Rainha.
Rosário.
Piedade popular.
Nova Evangelização.